



<https://doi.org/10.51880/ho.v28i2.1626>



## Editorial

Início com o agradecimento público à contribuição inovadora de cada autora e autor, à sensibilidade e sagacidade de cada parecerista deste número que colaborou para lapidar a forma e a precisão dos manuscritos submetidos e para fazer seus conteúdos mais densos e precisos. A celeridade e o cuidado com cada detalhe do processo de avaliação e devolutiva de pareceristas e autores são fruto da dedicação e do esforço cotidiano do Secretário Igor Lemos (Udesc), que vem assessorando a revista *História Oral* há três anos. Agradeço igualmente aos revisores envolvidos nesse trabalho minucioso, especialmente o revisor Alex de Cassio da Silva e a diagramadora Aline da Silva Gonçalves, que, igualmente, compõem há anos nossa equipe técnica.

Não poderia deixar de parabenizar a iniciativa inovadora e potente das organizadoras do dossiê “Corpo-oralidade”, Mariléa Almeida (UnB), mulher negra, historiadora e psicanalista, e Juniele Rabêlo (UFF), mulher branca e historiadora, que reúne artigos de áreas diversas (Psicologia, História, Artes, Letras, Filosofia) e propõe movimentos arrojados de escrita, a partir do estudo de trajetórias e da análise de entrevistas de personagens negras, que envolvem a abordagem de seus percursos profissionais, inserções políticas e vivências pessoais, de religiosidades afro-brasileiras, da descrição densa de práticas de Corpo-oralidades despertadas/provocadas em oficinas de dança, da discussão do corpo como repositório de memória, da reflexão teórica sobre o pensamento de autores que rompem com a linearidade da escrita-ocidental e (re)abrem caminhos de pesquisa a partir de epistemologias outras.

O resultado é uma proposta de escrita antirracista, alerta aos impactos da racialização e das posições de gênero na (re)construção, transmissão e circulação de saberes e conhecimentos, e que toma a *História Oral*, a Oralidade e a Corpo-oralidade como campo de pesquisa, metodologia e embates políticos.

Como o símbolo/filosofia Sankofa, da cultura Akran, o dossiê nos convida a voltar o olhar para o passado – as tradições orais, o corpo-memória – como meio de (re)construir práticas de pesquisa participativa, de escuta ativa e de uma escrita contracolonial através das encruzilhadas e atravessamentos da *História Oral*, da Oralidade e da Corpo-oralidade.

Esta edição traz ao público um conjunto de nove artigos, duas Entrevistas/

Conversações, e uma Resenha e faz avançar a internacionalização do periódico, com a inclusão de um artigo internacional, duas Entrevistas/Conversações com a historiadora colombiana Sandra Sánchez-López e a historiadora norte americana Elizabeth Schwall e a versão em inglês de um artigo livre.

Entre os artigos livres figuram: “Pretagonistas de suas histórias: população negra do Morro do Cabritos em Natividade (RJ)”, de Márcia Aparecida de Souza e Henrique Cunha Junior; “Memorias de la Comunidad Alemana en Mar Del Plata (1931-1939): recuerdos familiares, experiencias comunes e identidad compartida del Club Alemán Teutonia a través de sus descendientes”, de Facundo Felipe de Feudis Taboada; “História oral em perspectiva anticolonial: as armadilhas da temporalidade e do antropocentrismo” e sua versão em inglês “Oral history from an anti-colonial perspective: temporal and anthropocentric traps”, de Leandro Seawright, além da Resenha da obra História Oral e futebol: um campo de possibilidades, organizada por Raphael Rajão Ribeiro e Bernardo Buarque de Holanda, elaborada por Gabriel de Lima Sandoval Santos (intitulada “O vasto campo de possibilidade que une a história oral e o estudo do futebol”).

Desejamos a todos uma leitura provocativa, instigante e prazerosa, desse percurso de retorno e busca de “começos, meios e começos” na costura de passados e futuros.

Marcia Milena Galdez Ferreira  
Agosto de 2025